

PSICOFARMACOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HPSP (1952 – 1970)

Daniel Prates Baldez¹, Rosane Azevedo Neves da Silva²



UFRGS PROPESQ XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

¹Acadêmico de Medicina da UFRGS, danielpratesbdz@gmail.com;

²Profª PPG Psicologia Social e Institucional UFRGS

*Este trabalho é parte da pesquisa "Patologias nos modos de ser criança e adolescente: uma análise dos motivos de internação no Hospital Psiquiátrico São Pedro".

INTRODUÇÃO

■ No que concerne a Infância e a Adolescência, os diagnósticos psiquiátricos apresentam uma natureza classificatória, buscando avaliar os diferentes comportamentos da criança de acordo com padrões de normalidade – ou modelos diagnósticos – pré-estabelecidos. Esses sistemas classificatórios, no entanto, têm uma historicidade e vão se transformando ao longo do tempo, incidindo tanto nos diagnósticos quanto nos tratamentos utilizados.

■ Dentro de um contexto em que a “medicalização da infância” e a “pulverização dos diagnósticos” integram os debates em Saúde Mental, este trabalho buscou compreender o processo de patologização de crianças e adolescentes em diferentes períodos históricos. Para isso, o projeto, com início em 2012, foi dividido em duas etapas. Na primeira, foram avaliados os principais tratamentos psiquiátricos entre 1884 (fundação do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) e 1952 (advento da Psicofarmacologia). Neste segundo momento, caracterizado pela transição entre as terapêuticas pré e pós o advento dos neurolépticos, avalia-se o período de 1952 a 1970.

OBJETIVOS

- Analisar os tratamentos psiquiátricos adotados no HPSP, entendendo suas transformações e substituições no período de 1952 a 1970;
- Compreender a relação existente, à época, entre as classificações psiquiátricas e os tratamentos médicos estabelecidos.



METODOLOGIA

- Pesquisa documental:
 - Análise amostral dos prontuários de internação do HPSP do período de 1952 a 1970;
 - Análise dos relatórios e de documentos do acervo da instituição;
 - Análise da literatura médica da época (Compêndios de Psiquiatria e revistas de Saúde Mental).
- Análise qualitativa dos dados e uso de bibliografia sobre o tema.

RESULTADOS ANTERIORES (1884 – 1952)

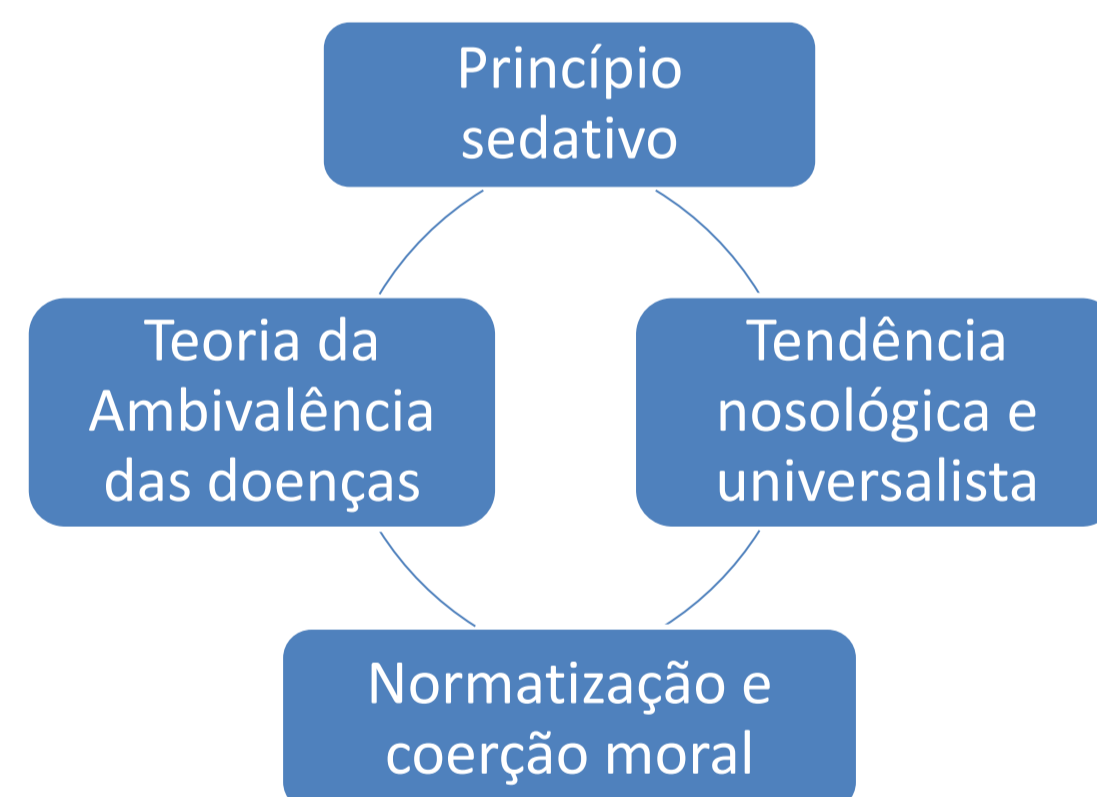
- As classificações por biotipos (leptossômico, pícnico, bilioso, linfático e sanguíneo) eram os principais modelos explicativos no tratamento em Saúde Mental.
- O tratamento moral foi identificado como terapêutica preponderante. Principais terapêuticas morais: isolamento manicomial, laborterapia, camisas de forças e manguitos de contenção, celas solitárias e banhoterapia.
- Principais relações entre tratamentos físicos e classificações identificadas: piroterapia por malária para sífilíticos; convulsoterapia por cardiozol para doentes de *dementia praecox*; choque insulínico para psicóticos; eletroconvulsoterapia para esquizofrênicos.

RESULTADOS (1952 – 1970)

- Os primeiros neurolépticos surgiram fundamentados em um princípio sedativo e sem um arquétipo fisiopatológico de explicação farmacodinâmica.
- A visão psicanalítica ganha destaque como modelo explicativo.
- A intervenção medicamentosa ganha destaque neste período, em especial com fármacos como ampictil (cloridrato de clorpromazina), neozine (levopromazina) e promazionon (promazina).
 - O ampictil era a droga de maior utilização no HPSP, devido a seus efeitos sedativos que permitiam “ *mascarar a agitação*” dos pacientes. A clorpromazina, assim como outros derivados das fenotiazidas (neozine e promazina), permitia que “*o enfermo se mantivesse deitado na cama sem falar, sem empreender nenhuma atividade e com o olhar fixo [...]. Podia responder a perguntas mas não inicia espontaneamente uma conversa*”.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES

■ Ao longo das transformações das terapêuticas psiquiátricas, e apesar das gradativas substituições que alteraram os tratamentos físicos e morais, a concepção sobre a maneira de tratar a doença mental manteve constante determinados aspectos. Quatro principais traços na abordagem psiquiátrica foram conservados: um princípio sedativo, uma tendência nosológica e universalista, um caráter de normatização e coerção moral, uma teoria da ambivalência das doenças. Cabe o questionamento sobre a influência desses aspectos no tratamento atual na infância e adolescência.



- **Princípio sedativo:** O cerne do tratamento psiquiátrico recaía sobre “sedar” os sintomas da doença mental. Ausência de um enfoque fundamentado nas causas da disfunção psíquica.
- **Tendência nosológica e universalista:** uma “*mania nosológica*” (Birman, 1978) dava à Psiquiatria da época a legitimidade de ciência. Individualidade versus universalização (no tratamento).
- **Coerção e Normatização moral:** A terapêutica da loucura continua sendo sustentada em um regime normativo, prevalecendo um elemento moral e disciplinar.
- **Teoria da ambivalência das doenças:** A promoção de uma doença do corpo silencia a doença mental.

REFERÊNCIAS

- BIRMAN, Joel. *A psiquiatria como discurso da moralidade*. Rio de Janeiro: Edições Gerais, 1978. 453p.
- CHEUICHE, Edson Medeiros. *Fragmentos históricos do Hospital Psiquiátrico São Pedro na Porto Alegre do século XIX a meados do século XX*. Porto Alegre: Serviço de Memória do HPSP, 2011.
- EY, Henri. *Tratado de psiquiatria*. 2ed. Barcelona: Toray-Masson, 1969. 1183p.
- FOUCAULT, Michel. *O poder psiquiátrico: curso dado no Collège de France*. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 511p.
- GARCIA, José Alves. *Compêndio de Psiquiatria: psicopatologia geral e especial*. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1954. 721p.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- NOYES, Arthur P. *Psiquiatria Clínica Moderna*. 2 ed., México: La Prensa Medica Mexicana, 1964. 767p.
- WADI, Yonissa Marmitt. *Palácio para guardar doídos*. 1.ed. Porto Alegre: Editora de Universidade/ UFRGS, 2002. 255p.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC CNPq- UFRGS